

Quem demanda os confins da pátria, na barranca do Peperiguaçu, atravessa uma região das mais prósperas e promissoras de Santa Catarina: O Vale do Rio do Peixe. A prosperidade e a perspectiva de desenvolvimento que aqui se implantou são devidas à tenacidade do homem. Não importou que as terras fôsem dobradas. O fato de poderem ser utilizadas, bastou para que o homem do Oeste as dominasse e transformasse em culturas. O milho, o trigo, a uva, as frutas marcaram um encontro com esta paisagem e a fizeram uma das mais esplêndidas do Estado. E, ao lado do amanho da terra, aqui se construiu a faixa de suinocultura mais impressionante do país, a ponto de os frigoríficos que abatem os suínos se constituírem, por si, num parque industrial dos mais representativos da terra catarinense.

É evidente que os impulsos de progresso geram problemas que a iniciativa particular já não pode mais equacionar e resolver. Tais problemas dizem respeito à infra-estrutura: vias de transporte, energia e comunicações. Mas dizem também com o equipamento do bem estar: escolas, hospitais, saneamento básico.

Governador de Santa Catarina pude sentir e avaliar a vasta gama de problemas com que se defrontam as comunidades do interior. Dentro de uma mecânica de prioridades imposta pela escassez de recursos, deixei resolvidos alguns dos pontos de estrangulamento que travavam a nossa expansão.

SANTA CATARINA é testemunha do esforço e não vale aqui repisar, um a um, o contingente de obras duradouras com que se pontilhou o mapa físico do Estado. Da presença simbólica do Governo, passamos a uma presença efetiva, através, por exemplo, da construção de 2.500 salas de aula ou da extensão de dois mil quilômetros de linhas de transmissão de eletricidade. Ninguém fez mais ou tanto, em nenhum Estado.

Mas não sejam estas palavras de saudação ao eleitorado do Meio Oeste uma revisão daquilo que todos sabem. Consintam em que lhes exponha, de maneira breve, alguns aspectos do que pretendo defender e postular como Senador da República, posto a que me candidato, nas próximas eleições de 15 de novembro.

Santa Catarina está equipada para uma arrancada de industrialização. O Meio Oeste revelou, no período 1954 - 1965, o maior índice de crescimento industrial, apesar das dificuldades de energia, de transportes e de comunicações. O Governo de Santa Catarina, na pessoa do ilustre Governador Ivo Silveira, inscreve como ponto expressivo de ação, exatamente a meta da industrialização. O planejamento federal de alocação e de distribuição de recursos transita pelo Congresso Nacional, de que o Senado é uma das Casas. No Senado, espero poder influir, pela experiência vivida e pelo prestígio desta experiência, no sentido de que Santa Catarina colha dos recursos que recolhe ao Tesouro Federal, aquela parcela de que necessita para complementar o seu próprio esforço. Somos o quinto Estado em recolhimento de Imposto sobre a Renda. É preciso que a União faça presente no Estado, as inversões que tornem possível o ativamento da livre empresa. Problemas como o das grandes vias de transporte, tal a conclusão da Estrada de Trigo

e da antiga BR-14; problemas de comunicações e programas de armazenagem e frigorificação, de estações experimentais e de campos de multiplicação de sementes e mudas, programas de abastecimento de água e esgoto, estes problemas e estes programas não podem ser conduzidos apenas com as rendas do Tesouro Estadual. Nem mesmo a expansão da rede de ensino médio, técnico e a presença das escolas superiores no interior podem ficar a cargo exclusivo do Estado. A própria mecânica de tributação da propriedade rural precisa de revisão. Tudo isto incluo como encargo meu, e como diretriz minha, se os catarinenses me levarem ao Senado.

Cidadãos do Meio Oeste: recebam a minha saudação e com ela a certeza de que assim como soube ser fiel aos compromissos da campanha de 1960 saberei ser digno do mandato que me fôr concedido para o Senado da República. Pedindo-lhes, cidadãos, o concurso do voto e a distinção da preferência, inscrevo entre os meus débitos para com o povo do meu Estado, mais uma dívida de gratidão à nobre gente catarinense.

* * *

Governador de Santa Catarina pode sentir a avaliar a vasta gama de problemas com que se defrontam as comunidades do interior. Dentro de uma mecânica de prioridades imposta pela escassez de recursos, deixei resolvidos alguns dos pontos de estrangulamento que travavam a nossa expansão.